



EXPONENCIAL

ADEUS, MAU ENDIVIDAMENTO: PASSO A PASSO PARA QUITAR AS SUAS DÍVIDAS

Um guia para quem quer
sair do vermelho, mas não
sabe por onde começar

ÍNDICE

04

HORA DE ENCARAR
AS DÍVIDAS

06

COBERTOR CURTO E O ALTO
ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA

16

EXISTE LUZ NO FIM DO TÚNEL -
E DÍVIDAS BOAS

22

CONHECENDO AS DÍVIDAS: QUAIS
SÃO OS ERROS MAIS COMUNS?

ADEUS, MAU ENDIVIDAMENTO: PASSO
A PASSO PARA ELIMINAR AS DÍVIDAS

50

SOBRE NÓS



HORA DE ENCARAR AS DÍVIDAS

Só quem já se enrolou no controle do orçamento e se viu perdido em meio às dívidas conhece a terrível sensação de não saber o que fazer para colocar as finanças em dia. E não dá para ignorar a parcela de brasileiros com as contas em atraso.

Atualmente, eles representam mais de 40%

da população adulta e compõem um grupo de

62,6 milhões de pessoas, segundo o Serviço

de Proteção ao Crédito (SPC Brasil).

A quantidade de indivíduos inadimplentes no Brasil é tão alta que pode ser comparada à população total de países como Itália e África do Sul. Mais que isso: chega a ser 2,5 vezes o número de habitantes da Austrália, um país com 7.7 milhões de quilômetros.

O número cria um alerta para o mau endividamento - e ficou ainda maior desde a crise econômica, iniciada em meados de 2014. De lá para cá, a população brasileira sente na pele os efeitos do desemprego elevado, que, entre altos e baixos, continua acima de 10%. Com mais pessoas fora do mercado de trabalho, a renda ficou mais curta, e o número de negativados passou de 57 milhões, em 2015, para 63 milhões no ano passado.

E as consequências de ter o nome sujo vão desde dificuldades de acesso ao crédito até problemas para conseguir recolocação profissional. Isso porque algumas empresas

já usam a situação de inadimplência como critério para rejeitar candidatos a vagas de emprego, o que torna a regularização da situação financeira ainda mais difícil para os negativados. “Embora a prática seja ilegal e possa se transformar em ações judiciais contra o empregador, o hábito ainda faz parte da cultura de recrutamento de muitas empresas”, afirma Rafael Torres, especialista em Recursos Humanos e recrutador de talentos.

Além disso, em situações como essa, muitas pessoas ganham preocupações que chegam a prejudicar a saúde. No primeiro semestre, um estudo desenvolvido pelo Instituto Locomotiva revelou que o endividamento financeiro tem afetado o sono e a autoestima de mais de 54 milhões de brasileiros.

O problema é que perder a cabeça não tira o consumidor do mau endividamento. Segundo Veridiana Lopes, especialista em finanças e fundadora do canal Economia Diária, para resolver a questão, é preciso ter coragem: encarar os números, reavaliar o estilo de vida e fazer sacrifícios são fundamentais para mudar essa realidade. “Sem dúvida, tomar essa decisão não é uma tarefa fácil, mas traz resultados positivos para quem quer se livrar das dívidas de uma vez por todas, conquistar a sua liberdade financeira e viver com mais tranquilidade”, aconselha a especialista.

E, mesmo depois de colocar a vida financeira em ordem, é fundamental continuar acompanhando o orçamento de perto. “Após quitar as dívidas, é preciso que o consumidor tenha em mente quais hábitos o levaram àquela situação ruim”, acrescenta Veridiana. **“Dessa forma, fica mais difícil repetir os mesmos erros”**.

Para você fugir das estatísticas, dar os primeiros passos nessa jornada rumo à organização do orçamento e conseguir se livrar das dívidas que te impedem de progredir de uma vez por todas, preparamos este ebook. Nele, você vai entender os motivos pelos quais ficar mal endividado te prejudicará; as diferenças entre a dívida boa e a dívida ruim; e, claro, como vencer os débitos e estruturar o orçamento para o progresso financeiro.

1.

COBERTOR CURTO E O ALTO ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA

Embora muitos saibam que manter as contas em dia é importante, na prática, cuidar das finanças e não cair na inadimplência não parece tão simples. E a origem do problema está em uma combinação de fatores.

Por que as pessoas ficam mal endividadas?

Uma das explicações está relacionada à baixa qualidade da educação no Brasil, especialmente em matemática. Na última edição do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), que avalia o desempenho escolar de diversos países, 70 nações foram analisadas, e o resultado foi preocupante: estamos entre os últimos do ranking em matemática, ocupando a 65ª na disciplina.

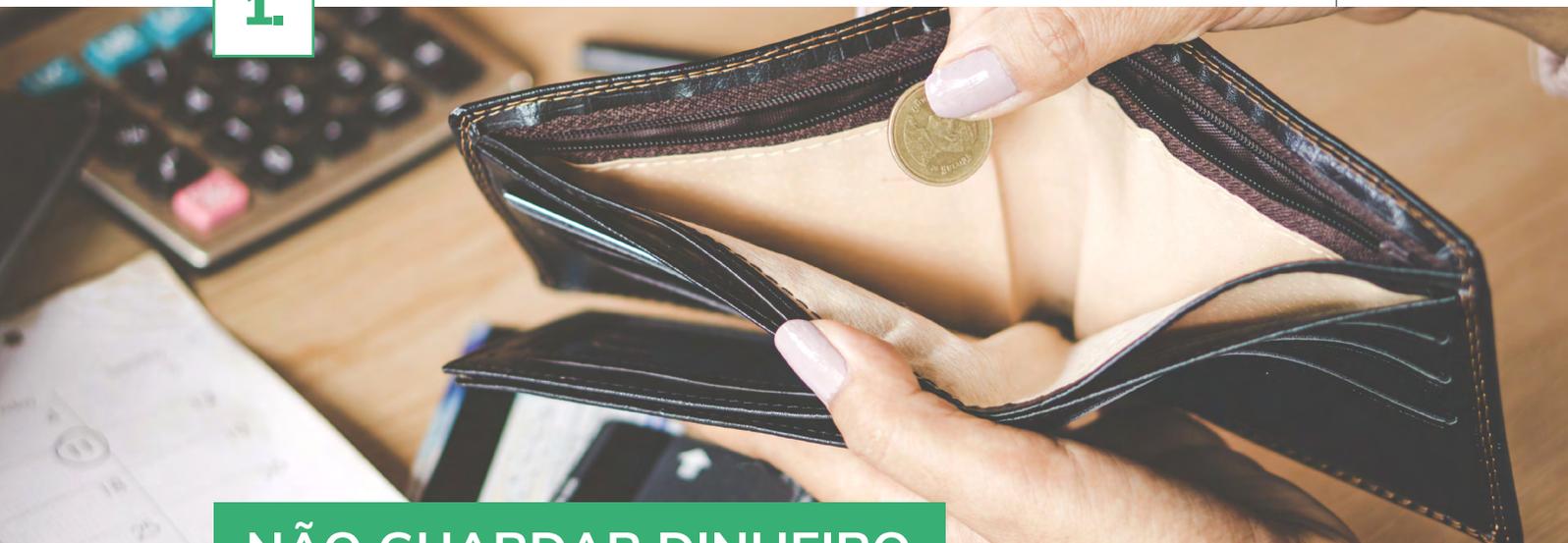
Segundo a especialista em finanças pessoais e professora do IAG – Escola de Negócios da PUC-Rio Graziela Fortunato, a dificuldade em lidar com os números aliada à falta de educação financeira é uma das grandes responsáveis pelo mau endividamento da população e ajuda a justificar os altos índices de inadimplência no país.



Se para a população já é difícil entender a matemática básica e aplicá-la no dia a dia, ter noções de juros compostos, então, é uma realidade ainda mais distante”, declara a especialista. “Isso é ruim porque, sem esse conhecimento, o consumidor acaba tomando decisões que prejudicam a sua vida financeira e fica impossibilitado de guardar dinheiro, porque compromete o orçamento com dívidas ruins”, explica Graziela.

A especialista listou alguns dos hábitos mais comuns entre os brasileiros que resultam no mau endividamento. Confira:

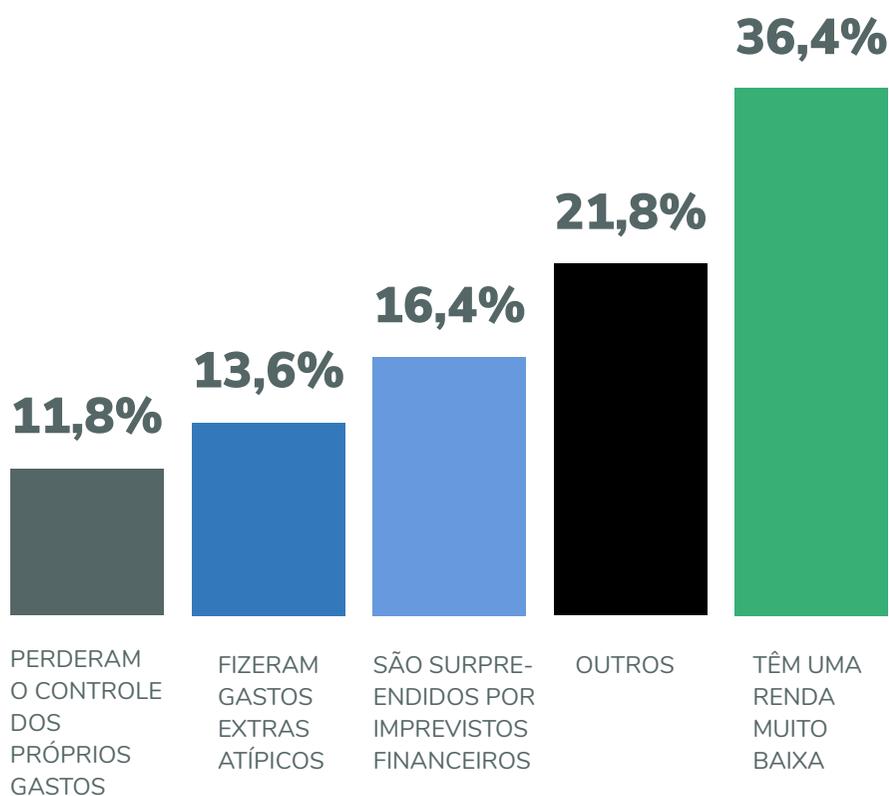
1.



NÃO GUARDAR DINHEIRO

Quantas vezes você já ouviu alguém dizer que não consegue guardar dinheiro? De modo geral, o brasileiro tem dificuldade de economizar - seja para realizar um sonho de consumo, se preparar para a aposentadoria ou até lidar com imprevistos, que podem acontecer a qualquer momento e tomar parte importante do seu orçamento mensal.

Quase 70% dos consumidores não conseguem guardar nenhuma parte dos seus rendimentos, segundo o SPC Brasil. Eles dizem que não o fazem porque:



Se você se identificou com alguma dessas razões para não guardar dinheiro, é hora de ficar alerta. Mesmo com o orçamento apertado, reservar parte da sua renda é fundamental. Isso garante que você conseguirá lidar com imprevistos com mais tranquilidade, sem perder a cabeça.

De acordo com Graziela Fortunato, a melhor forma de conseguir economizar dinheiro é separar essa quantia logo que ela cair na sua conta, antes mesmo de começar a pagar as contas e gastar. Se não for assim, fica mais difícil esperar “sobrar” alguma coisa para fazer a sua reserva.

Mas para se tornar um poupador de sucesso, é importante ficar atento a algumas questões:



Tenha objetivos claros:

Reservar dinheiro é um hábito que faz muito mais sentido quando se tem um objetivo. Se você pretende economizar para fazer a sua reserva de emergência, realizar a viagem dos sonhos e garantir a sua aposentadoria, coloque todos esses planos no papel e mantenha-se focado em cada um deles.



Determine um tempo:

Estabelecer um prazo para alcançar cada objetivo financeiro é fundamental, pois te ajudará a entender quanto será preciso reservar por mês. Além disso, definir um tempo ajuda a tornar as suas metas mais “concretas” e vai te incentivar na caminhada rumo à realização.



Trace um plano:

Depois de conhecer os seus objetivos e saber quanto dinheiro você precisa para alcançá-los, é hora de traçar um plano de ação, mas seja realista. Depois que estiver com todas as dívidas quitadas, avalie quanto do seu orçamento estará disponível para reservas mensalmente. Se achar o valor muito baixo, avalie maneiras de aumentar a sua renda, seja com um pedido de aumento salarial, trabalhos que vão garantir uma renda extra no fim de semana ou até uma mudança de emprego.

2.



TER MEDO OU VERGONHA DE FALAR SOBRE DINHEIRO

Falar sobre dinheiro ainda é um assunto desagradável para muita gente, principalmente quando a situação financeira não vai muito bem. Mas por mais desconfortável que o tema seja para você, deixá-lo de lado é um grande erro.

Quando transformamos o dinheiro em tabu, passamos a desviar o olhar das despesas e, como consequência, não enxergamos tudo o que está acontecendo de errado com o nosso orçamento. Como você tem lidado com esse assunto?

Se na sua casa esse ainda é um assunto delicado, a dica da especialista Graziela Fortunato é reunir a família e propor uma conversa franca sobre o tema.



Na primeira vez, isso pode parecer complicado; mas, depois, o bate-papo deve render bons frutos, como tranquilidade em relação às finanças e menos desentendimentos sobre questões relacionadas a dinheiro”, garante Graziela Fortunato.

Este é, inclusive, um assunto fundamental para ser discutido entre os casais. Falar sobre dinheiro não é muito romântico, mas por ser tratada como um bicho de sete cabeças, a questão é um dos principais motivos das brigas nos casamentos.

Outro estudo do SPC Brasil mostrou que os casais discutem principalmente por discordarem da forma como o outro gasta e porque falta dinheiro em casa. Por isso, em nome da sua saúde financeira e da harmonia, deixe a vergonha de lado e trate de começar a discutir o orçamento.

A boa notícia é que, apesar de ainda ser um assunto delicado para muitos, falar e aprender sobre finanças pessoais têm se tornado mais fácil no Brasil.

O avanço da educação financeira se dá, entre outros motivos, pelo desenvolvimento do tema na internet. Em 2015, no auge da crise econômica, a jornalista e fundadora do canal **Me Poupe!**, Nathalia Arcuri, foi uma das precursoras do assunto. Quatro anos depois, a youtuber conta 4 milhões de seguidores e, por todo o país, as redes sociais estão tomadas por especialistas dispostos a falar de finanças pessoais.

Nomes como Thiago Nigro, do canal **O Primo Rico**, Veridiana Lopes, do **Economia Diária** e Carol Sandler, do **Finanças Femininas**, têm abordado o tema na internet de maneira descomplicada, transmitindo dicas valiosas para quem deseja aprender a consumir de forma mais consciente, entrar no mundo dos investimentos e planejar o orçamento.

3.



GASTAR MAIS DO QUE GANHA

Parece óbvio: para não faltar dinheiro, não dá para gastar mais do que se ganha. O problema é que muitas pessoas não sabem exatamente o quanto recebem por mês e, por isso, acabam extrapolando nas contas.

Mais de 50% dos consumidores brasileiros têm pouco conhecimento em relação à própria renda, entre salários, recebimento de aluguéis e demais rendimentos. E você? Sabe exatamente quanto entra na sua conta todos os meses?

Para os profissionais celetistas, por exemplo, é importante checar o holerite para conhecer o valor do salário líquido - aquele que realmente cai na conta, diferente do valor registrado em carteira.

Os autônomos, por sua vez, devem acompanhar de perto cada entrada de dinheiro e entender quanto ganham, em média, por mês. Com esse valor em mente, fica mais fácil identificar períodos de maior faturamento e programar reservas mais altas para esses momentos. Assim, em fases de vacas magras você pode recorrer à própria poupança para cobrir as despesas necessárias.

Uma pesquisa da CNDL (Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas) ouviu pessoas que se endividaram por descontrolarem ou por terem conseguido crédito com muita facilidade, e alguns números chamaram a atenção:

33%

disseram que compraram mais do que o orçamento permitia apenas para aproveitar as promoções oferecidas pelas lojas

Comprar por impulso é um perigo para a saúde do seu orçamento! Antes de adquirir qualquer produto, mesmo aquele mais baratinho, pense duas vezes e avalie se essa compra é realmente necessária.

14%

não negociaram bem os preços no momento da compra

Perder a vergonha de negociar e pedir descontos pode render uma economia significativa no orçamento. Que tal começar a tentar?

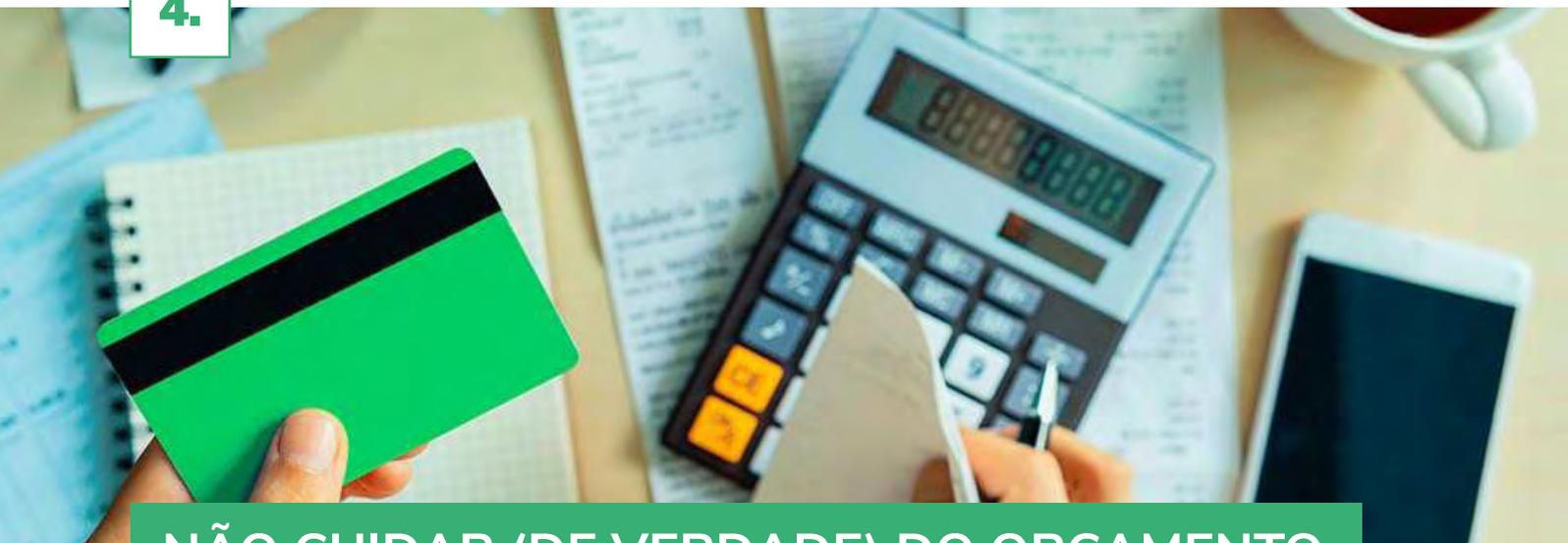
11%

disseram estar tristes e, para se sentir melhor, compraram mais do que o necessário

Fazer compras pode até trazer uma sensação de prazer momentânea, mas não resolve a origem das frustrações e, pior: pode causar um estrago no orçamento.

Se você se identifica com esse tipo de comportamento, o ideal é buscar auxílio psicológico. Para não cair em tentação, evite passeios em shopping e outros locais onde há concentração de comércios ou navegar em lojas virtuais em momentos de ansiedade e tristeza.

4.



NÃO CUIDAR (DE VERDADE) DO ORÇAMENTO

Cuidar do orçamento requer cuidado minucioso. No início do ano, um estudo realizado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) mostrou que 45% dos consumidores não fazem um controle do próprio orçamento.

Para que as finanças entrem em ordem de verdade, é preciso acompanhar de perto tudo o que entra e sai da sua conta. Para quem trabalha em regime CLT, por exemplo, é comum haver confusão entre salário bruto - aquele registrado na carteira - e salário líquido - o valor que realmente cai na sua conta. O ideal é verificar mensalmente o holerite para entender quanto se ganha, ou seja, o valor líquido. Essa é a quantia com a qual você pode contar para pagar suas contas e fazer suas reservas.

Além da receita, as despesas também devem ser controladas. Você pode usar uma planilha de gastos, fazer as anotações em uma agenda de papel ou usar aplicativos de finanças. O importante é reunir todas as informações em um só lugar para que nenhuma se perca.

5.



FAZER ESCOLHAS RUINS

Quando as contas começam a desandar, fazer escolhas ruins torna ainda mais difícil sair dessa situação. Quer um exemplo? O cheque especial é uma das modalidades de crédito mais caras do mercado (as taxas de juros chegam a mais de 400% ao ano), mas nem por isso o consumidor brasileiro tem evitado usar esse limite disponível na conta.

No último ano, em cada dez brasileiros, dois recorreram ao cheque especial em algum momento. Além disso, 40% dos usuários do cheque especial têm o hábito de utilizar o saldo extra todos os meses, pagando juros exorbitantes. Fuja dessas opções que, apesar de práticas, comprometem o seu orçamento.

EXISTE LUZ NO FIM DO TÚNEL - E DÍVIDAS BOAS

Neste ebook, você já deve ter encontrado o termo “mau endividamento”. Isso porque, ao contrário do que muitos pensam, também existem dívidas boas, que servem para viabilizar novas conquistas sem prejudicar a vida financeira do consumidor.

Em 2007, o autor Jon Hanson expôs esse conceito no livro “Dívida Boa Dívida Ruim”, que ganhou notoriedade no mundo todo e até hoje motiva reflexões entre os especialistas financeiros. Na obra, ele traz as consequências negativas causadas pelas dívidas ruins, como a perda de liberdade, de dinheiro, de tempo e de oportunidades.

Sua teoria defende que as dívidas saudáveis são aquelas que não possuem essas características negativas e podem ser utilizadas a favor das pessoas, para gerar mais receita (quando alguém investe no próprio negócio, por exemplo) ou aumentar o patrimônio (como quando, depois de um planejamento, o consumidor decide financiar um bem).

O educador financeiro do SPC Brasil, José Vignoli, concorda com a diferenciação. “Dívidas boas são aquelas que te fazem progredir, pessoal ou profissionalmente, enquanto as dívidas ruins deixam o orçamento comprometido e colocam o consumidor em uma bola de neve”, esclarece. Para ficar mais claro, confira dois exemplos:

Dora quer financiar uma casa e Carlos também. Conheça um pouco mais sobre eles.

Caso 1.

 **Dora** 40 anos



Dora tem 40 anos e, há 10, se planeja para comprar a casa própria, sair do aluguel e morar em um lugar que tenha mais espaço para ela e as filhas.

Nesse período, conseguiu juntar um bom dinheiro para usar como entrada na compra do imóvel, pesquisou várias propriedades e as condições de pagamento e optou por adquirir um imóvel com parcelas menores, para não se apertar. Assim, sempre que possível, ela deseja adiantar o pagamento de parcelas.



Caso 2.

 **Carlos 26 anos**

Carlos tem 26 anos e, após uma discussão com os pais, decidiu que precisava sair de casa e conquistar sua independência o mais rápido possível.

No dia seguinte, ele já pesquisou alguns imóveis e quer comprar logo um apartamento para morar sozinho, mas ainda não tem nenhuma reserva para isso. Ele fica preocupado, pois não está acostumado a pagar todas as despesas de casa, mas acabou de receber um aumento de salário e acredita que, agora, conseguirá assumir despesas mais altas.

Os casos de Dora e Carlos são bons exemplos de como dívidas semelhantes - como o financiamento de uma casa - podem ser boas ou ruins. Para adquirir o mesmo bem, Dora se planejou e buscou fazer uma compra com parcelas que cabem no seu orçamento - escolha essencial para evitar o superendividamento. Por outro lado, Carlos, que ainda não havia se planejado para uma aquisição de valor alto quer fazer a compra com urgência. Sem dúvida, para ele, a aquisição será uma dívida ruim.

Um ponto interessante para distinguir dívidas boas de dívidas ruins é a necessidade de compra. Quando se trata da aquisição de um automóvel, por exemplo, algumas famílias, mesmo ganhando pouco, precisam de um veículo próprio para atender necessidades especiais. Nestes casos, a compra do carro é uma dívida boa.



Comprar um carro é uma decisão, como várias outras, que precisa ser estudada: se você pensa em fazer isso agora, assuma essa responsabilidade tendo em mente quais são suas reais necessidades e tome cuidado para não deixar que os seus sonhos sejam mais caros do que o seu orçamento pode pagar” *aconselha José Vignoli.*



DICAS DO ESPECIALISTA:

■ Antes de adquirir um bem, lembre-se de avaliar não apenas a sua situação financeira atual. Programe-se para que, nos próximos meses (ou anos, no caso de compras maiores), você e sua família consigam continuar honrando com o compromisso mesmo diante de algum imprevisto, a fim de que as contas não fiquem em atraso;

■ Quando considerar comprar algo parcelado, pense: “Será que eu não consigo guardar dinheiro por um tempo para comprar isso à vista? Realmente preciso assumir uma prestação em um prazo tão longo? Preciso deste item moderno ou um modelo mais simples também pode atender às minhas necessidades?”.

COMO SABER QUANDO UMA DÍVIDA PODE SER PREJUDICIAL?

Antes de fazer uma compra, alguns pontos devem ser avaliados. Eles ajudam a identificar se a dívida que será contraída é boa ou ruim. José Vignoli chamou a atenção para algumas questões interessantes que podem facilitar a diferenciação entre dívidas saudáveis ou não. Confira, no quadro a seguir:

	 DÍVIDA BOA	 DÍVIDA RUIM
RESULTADO	Crescimento pessoal / profissional	Juros altos, que tornam a dívida muito maior e prejudicam a saúde financeira
IMPACTO NAS FINANÇAS	Cabe no orçamento e pode ser paga com tranquilidade	Impacta negativamente o orçamento ou requer o comprometimento a renda de terceiros, fazendo com que o consumidor perca o controle das contas
DECISÃO	Envolve responsabilidade e planejamento	Normalmente, é feita sem planejamento/ avaliação das consequências a longo prazo ou é resultado de falta de alternativas (como nome negativado)

3.

CONHECENDO AS DÍVIDAS: QUAIS SÃO AS MAIS COMUNS?

Depois de conhecer as dívidas, fica mais fácil fazer as mudanças necessárias para colocá-las em ordem. Ao entender como cada uma funciona, o consumidor começa a perceber os perigos que elas oferecem e tem mais facilidade para prevenir novas dívidas ruins.

No primeiro semestre, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) divulgou os principais tipos de endividamento que levam à inadimplência das famílias brasileiras. **Para 80% dos entrevistados no estudo, o cartão de crédito é um dos responsáveis pela desordem nas finanças,** mas **financiamentos (20%), cheque especial (6%) e empréstimos não saudáveis (14%)** também foram mencionados pelos consumidores.

Com base na pesquisa, listamos alguns dos tipos de dívidas mais comuns e explicamos como não prejudicar o seu orçamento com elas. Veja:



Cartão de crédito

O cartão de crédito é uma das formas de pagamento mais utilizadas pelos brasileiros. Mesmo assim, a relação dos consumidores com ele não vai nada bem, e o recurso está entre as principais causas do excesso de dívidas e inadimplência.

Para não se tornar um vilão do orçamento, o cartão de crédito deve ser usado de maneira consciente. O economista e professor de Finanças da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Vicente Ferreira, explica que o primeiro cuidado que o consumidor precisa ter é comprar no cartão de crédito apenas aquilo que ele pode, de fato, pagar.

Segundo o especialista, apesar do nome, o cartão de crédito não deveria ser utilizado como modelo de financiamento, quando a pessoa não tem dinheiro na conta e só quer pagar uma conta depois, quando a fatura chegar. **“O ideal seria que o cartão fosse visto apenas como um meio de pagamento seguro, que permite que o usuário não carregue dinheiro no bolso ou aproveite vantagens, por exemplo”**, afirma.

A grande armadilha, segundo o professor, está em usar o cartão para comprometer uma renda que ainda não se tem. **“De modo geral, as pessoas não têm orçamentos folgados, não têm sobras para gastos por impulso”**, comenta.



“Nesse sentido, muitas vezes, com o cartão em mãos elas acabam seduzidas por uma oportunidade de consumo que não têm recurso para arcar” explica Vicente.



Dica do especialista:

O segredo para utilizar o cartão de crédito sem se enrolar é não ser “otimista”. Nunca imagine que terá mais dinheiro no mês seguinte e, por isso, conseguirá pagar por contas maiores. Isso evita que você precise recorrer ao rotativo do cartão (quando o consumidor decide pagar apenas uma parte da fatura e enfrenta juros altíssimos sobre o valor restante). Além disso, faça o controle do que está gastando no cartão e não deixe que isso comprometa mais de 30% da sua renda. Compras parceladas também devem ser consideradas nos cálculos de orçamento mensal.



Cheque Especial

O cheque especial é uma linha de crédito pré-aprovada, oferecida pelos bancos e, geralmente, utilizada de forma automática pelo cliente quando não há saldo suficiente para cobrir os débitos em sua conta bancária. O problema é que, em média, os juros cobrados são de 320% ao ano, superiores inclusive ao cartão de crédito rotativo, segundo dados oficiais do Banco Central.

A função do cheque especial é dar suporte ao consumidor em um momento de desequilíbrio, mas deve ser utilizado por pouco tempo e apenas em situações de emergência, e não servir como fonte de financiamento.

Apesar dos juros altos, essa opção ainda é escolhida por muitos consumidores por dois motivos: o primeiro é a facilidade de contratação. Como o valor do cheque especial já é pré-aprovado, o cliente não precisa ir até o banco para começar a utilizar. Além disso,

normalmente, os consumidores fazem confusão entre receita e crédito. É importante lembrar que, embora apareça como “limite disponível” na conta, o valor do cheque especial não faz parte da sua renda.



Dica do especialista:

Se você sente que não vai conseguir cobrir o valor que está usando no cheque especial em um prazo realmente curto, enquanto o banco não irá cobrar taxas, o ideal é contratar um empréstimo com juros menores. Assim, você quita o cheque especial e troca a dívida cara por outra mais barata. Entre as opções disponíveis no mercado, o empréstimo com garantia e o empréstimo consignado são consideradas as mais saudáveis, pois normalmente têm as melhores taxas.



Financiamentos

Os financiamentos são formas de antecipar a aquisição de um bem que você não pode pagar integralmente no momento. Eles podem ser utilizados para aquisição de uma casa, um automóvel e até bens não duráveis, como uma televisão ou eletrodoméstico.

Assim como nas modalidades de crédito já mencionadas, o ideal é contratar um financiamento apenas quando o consumo de um bem é inadiável. Especialmente quando falamos sobre bens não duráveis, a melhor opção é pesquisar preços na maior quantidade de locais possível, ouvir propostas de diferentes empresas e ficar bem atento ao valor das parcelas - e, principalmente, às taxas de juros.



Dica do especialista:

Se você tem certeza que pode pagar por uma prestação que está pensando em fazer, avalie a possibilidade de esperar para realizar a compra. Todos os meses, poupe o valor referente às prestações e, quando tiver conseguido o montante, faça a compra à vista, negociando descontos. O desconforto de adiar o consumo pode ser compensado pela tranquilidade de não ter dívidas acumuladas.

Quando isso não for possível e a compra for emergencial, seja rápido, mas não deixe de fazer pesquisas para encontrar as melhores taxas e condições de pagamento para o financiamento.



Empréstimos não saudáveis

Existe uma variedade de modalidades de empréstimo no país, mas algumas são consideradas mais saudáveis do que outras. Os primeiros pontos a serem avaliados para fazer a melhor escolha são as taxas de juros e o prazo para pagamento.

Como mostrado por meio de estudos neste ebook, quando o empréstimo não tem qualidade, o consumidor acaba mal endividado. Modalidades tradicionais e altamente conhecidas, como o cheque especial, rotativo do cartão de crédito e o empréstimo pessoal são grandes exemplos disso, principalmente pelas taxas de juros exorbitantes que eles oferecem.

COMO IDENTIFICAR UM EMPRÉSTIMO DE QUALIDADE?

1.

Avalie a necessidade:

diante de situações como imprevistos financeiros e relacionados à saúde, as pessoas normalmente recorrem a soluções mais rápidas, como o cheque especial, e ficam mal endividadas. Mas, se a urgência for menor, é possível avaliar opções com mais calma e cautela, comparando juros, prazos e parcelas. Antes de tomar um empréstimo, reflita sobre a urgência e o motivo desse endividamento.

2.

Compare juros e parcelas:

depois de enxergar a real necessidade do crédito, é hora de pesquisar pelas instituições que oferecem o serviço e comparar as condições de pagamento. Considere, também, utilizar um ativo a seu favor: se você tiver um carro ou uma casa, por exemplo, pode usar o bem como garantia de pagamento. Veja, a seguir, como essa alternativa pode reduzir os juros da operação:

Taxa média de juros

MODALIDADE DE EMPRÉSTIMO	JUROS MENSAIS	JUROS ANUAIS
EMPRÉSTIMO COM GARANTIA DE IMÓVEL (CREDITAS)	1,16%	14,82%
EMPRÉSTIMO COM GARANTIA DE VEÍCULO (CREDITAS)	3%	42,9%
EMPRÉSTIMO CONSIGNADO PÚBLICO	1,6%	20,5%
EMPRÉSTIMO CONSIGNADO INSS	1,8%	23,7%
EMPRÉSTIMO CONSIGNADO PRIVADO	2,5%	35,2%
EMPRÉSTIMO PESSOAL	6,8%	119,5%
CARTÃO DE CRÉDITO PARCELADO	8,8%	175,2%
CARTÃO DE CRÉDITO ROTATIVO	11,9%	283,7%
CHEQUE ESPECIAL	12,7%	318,7%

Fontes: Banco Central (Julho de 2019) e Creditas.

3.

Escolha condições que cabem no seu planejamento:

fique atento aos prazos oferecidos pela instituição financeira. Ter mais tempo para pagar pode ser, também, uma possibilidade de obter parcelas menores - evitando, assim, comprometimento mensal excessivo com a dívida.

4.

Verifique a reputação

da empresa: depois de pesquisar as empresas que oferecem as melhores condições - taxas menores e prazos para pagamento maiores -, verifique a idoneidade de cada instituição financeira. Recentemente, um levantamento da CNDL/SPC Brasil revelou que a contratação de empréstimos fraudulentos é o terceiro motivo que mais lesa os brasileiros, responsável por 11% dos casos de fraudes financeiras.



Dica do especialista:

Prefira tomar empréstimos de empresas mais rigorosas para conceder crédito, pois, normalmente, elas cobram taxas menores. Instituições que emprestam dinheiro para maus pagadores normalmente têm altas taxas de inadimplência, e os custos do prejuízo são incluídos nas operações de bons pagadores.



Gastos invisíveis

Até as pessoas mais engajadas no controle financeiro podem ser surpreendidas pelos gastos invisíveis que se transformam em dívidas importantes no fim do mês. Aí, vem aquela sensação angustiante de não saber exatamente onde seu salário foi parar.

Eles aparecem pouco na sua fatura do cartão de crédito, pois geralmente são pequenas quantias pagas em dinheiro ou cartão de débito. Então, uma forma de identificá-los é fazer uma lista com pequenas despesas que você tem no dia a dia.

Pode ser aquele doce depois do seu almoço ou até mesmo aquele café da manhã que você costuma tomar. Identifique a frequência desses custos e calcule o quanto você pode gastar em um ano. Se você come uma sobremesa de quatro reais em cinco dias da semana, por exemplo, já comprometeu 88 reais do seu salário. Em um ano, vai gastar 1056 reais com esse custo.



Dica do especialista:

Calcular o impacto dos “gastos invisíveis” a longo prazo no orçamento é uma maneira de entender suas proporções e mudar os hábitos imediatamente. Alguns gastos invisíveis comuns são corridas com aplicativos de transporte, docinhos após o almoço, tarifas bancárias e de outros serviços.

Nem sempre os gastos invisíveis são fáceis de identificar. Uma maneira de conseguir é, durante alguns dias, anotar tudo o que você consome, por mais barato que seja. Ao final do período, os gastos irão aparecer com mais facilidade - e você conseguirá identificar o que pode ser feito para enxugar o orçamento.

4.

ADEUS, MAU ENDIVIDAMENTO: PASSO A PASSO PARA ELIMINAR AS DÍVIDAS

Dívida não é motivo de vergonha. Mais de 40% dos brasileiros têm contas em atraso; e por isso é tão necessário falar sobre o assunto.

Nos primeiros capítulos, mostramos que, ao tentar quitar suas dívidas sozinhas, muitas pessoas tendem a fazer escolhas ruins e entrar em uma situação ainda pior.

Pensando nisso, com o apoio do professor de Finanças da Fundação Getúlio Vargas, Fabio Gallo, montamos um passo a passo para aqueles que desejam entender de forma clara como eliminar as dívidas de uma vez por todas. Confira, a seguir:

PASSO 1

Descubra o tamanho da sua dívida

Antes de mais nada, você precisa saber exatamente quanto está devendo. Muita gente acredita que o que prejudicou sua -a vida financeira foi um boleto ou outro, mas, na verdade, a dívida pode estar muito pior do que você imagina. Isso acontece bastante com a fatura do cartão de crédito, por exemplo. Acumular dívidas parceladas piora o endividamento, e às vezes o consumidor nem percebe.

Por isso, antes de entender como você vai quitar suas dívidas, é importante ligar para as empresas para entender exatamente quanto você está devendo hoje.

Mas, calma: isso não significa que você tem que pagar tudo agora. Essa atitude serve para te dar uma visão do tamanho do problema e entender a estratégia que você vai tomar para resolvê-lo.

Outra forma de saber o tamanho da sua dívida é consultar o seu CPF em sites como Serasa, SPC e Boa Vista SCPC. Isso vai garantir que você não se esquecerá de nenhuma pendência e poderá verificar se está com o nome sujo ou não.

Com todas essas informações em mãos, você pode fazer uma tabela para criar uma visualização bem simples e clara da sua situação. De um lado, liste todas as suas dívidas, como financiamento do carro, empréstimo pessoal, cheque especial etc. Do outro, detalhe as dívidas: coloque o valor da parcela, as taxas de juros que você está pagando nelas, o número restante de parcelas que faltam ser pagas e o valor

total da dívida. Para ficar mais simples, criamos um exemplo com valores fictícios para ilustrar.

Fazendo esse exercício, você vai conseguir identificar quanto do seu orçamento mensal está comprometido só com essas dívidas e entender se essa situação é sustentável a longo prazo. Aí, avalie: será que você consegue arcar com esse valor até o fim do parcelamento?

A tabela também te ajuda a visualizar quais são as dívidas mais caras, ou seja, as que possuem as maiores taxas de juros. Estas são muito perigosas e merecem atenção especial, porque podem virar uma bola de neve.

Todas essas informações serão importantes no futuro, quando você precisar decidir quais dívidas você vai atacar primeiro - mas você vai ler sobre isso daqui a pouco.

TABELA DE DÍVIDAS

	Valor da Parcela	Taxa de juros	Parcelas que faltam	Valor Total
Financiamento do carro	R\$ 600	2%	12	R\$ 7.200
Empréstimo Pessoal	R\$ 450	5%	10	R\$ 4.500
Cheque Especial	R\$ 350	8%	1	R\$ 350
	R\$ 1.400			R\$ 1.400



PASSO 2.

Entenda a sua renda mensal

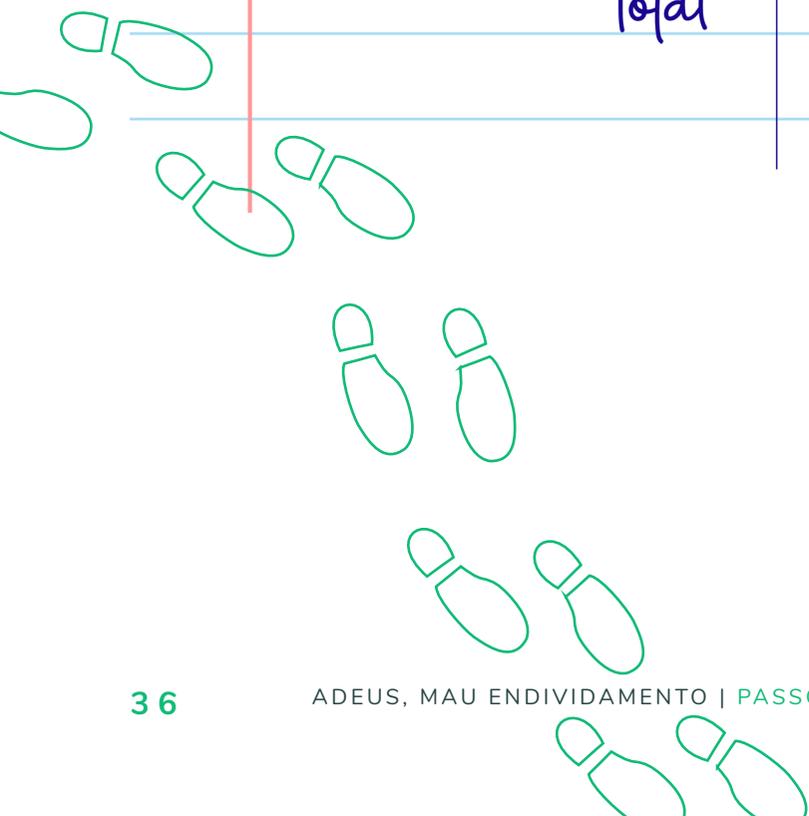
Agora, você precisa entender como funciona a sua renda mensal para saber como vai quitar as dívidas. Para isso, você vai registrar quanto ganha e quanto gasta no dia a dia. Comece colocando tudo no caderno ou, se preferir, use aplicativos para se organizar.

Comece olhando o seu holerite e confira o salário líquido, ou seja, aquele que realmente cai na sua conta depois de descontos de INSS, IR e outros. Depois, separe os gastos fixos - aqueles que você utiliza todo mês e não dá para viver sem: condomínio, supermercado, conta de luz, água etc. Vai ficar mais ou menos assim:

Gastos fixos	Valor dos gastos
Condomínio	R\$ 800
Supermercado	R\$ 500
Conta de Luz	R\$ 50
Conta de Água	R\$ 90
Total	R\$ 1.400

Em seguida, liste todos os gastos variáveis, que são aqueles que você pode reduzir e até cortar, em situações de emergência. Aqui entram os passeios no shopping, o cinema, idas a restaurantes e afins.

Gastos variáveis	Valor dos gastos
Cinema	R\$ 80
Shopping	R\$ 120
Restaurante	R\$ 100
Passeio	R\$ 50
Total	R\$ 350



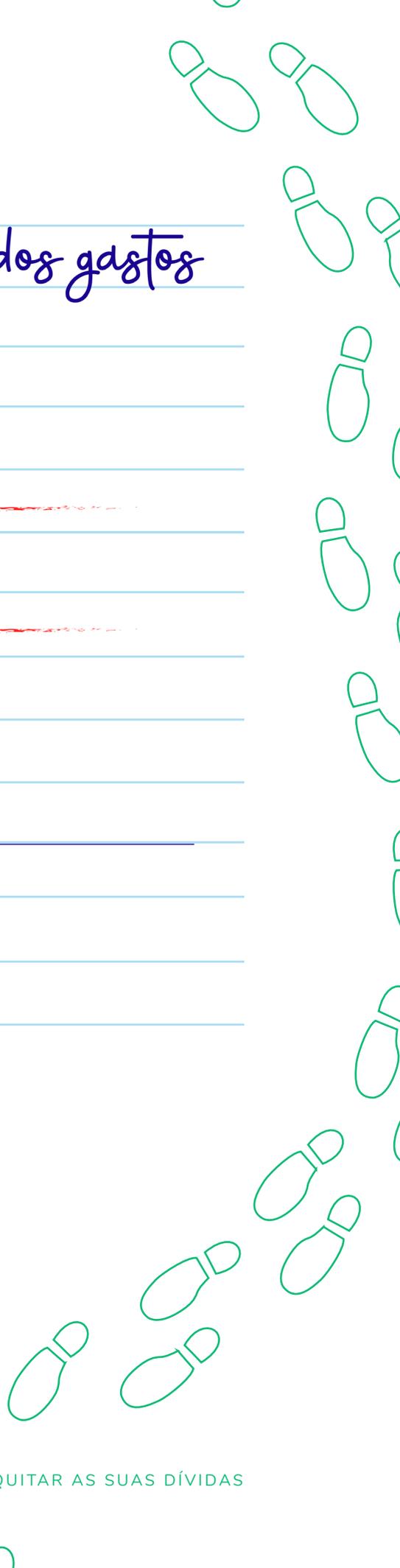
PASSO 3.

Corte de gastos

Feito isso, vamos cortar os gastos. Não tem jeito: para quitar as dívidas, é preciso mudar alguns hábitos e eliminar os gastos excessivos, que não contribuem para que você alcance o seu maior objetivo, que é sair do vermelho.

Thiago Nigro, especialista em finanças e criador do canal O Primo Rico, explica em seu primeiro livro, Do Mil ao Milhão, que gastar bem é o primeiro passo para atingir a liberdade financeira. Ele defende, basicamente, que quem deseja abandonar o mau endividamento precisa comprar de maneira responsável e ficar atento para, no dia a dia, não confundir desejos e necessidades.

Então, essa é a hora de repensar os custos extras. Talvez esse não seja o momento de fazer aquela viagem cara que você estava planejando, mas, sim, pegar esse dinheiro e guardar para cumprir a sua missão: quitar as dívidas.



Gastos variáveis	Valor dos gastos
Cinema	R\$ 80
Shopping	R\$ 120
Restaurante	R\$ 100
Passeio	R\$ 50
Total	R\$ 130

PASSO 4.

Calcule o quanto você pode pagar pelas dívidas

Agora que você já sabe organizar as suas finanças, é hora de comparar o quanto você ganha com o total das suas dívidas. Aqui, é preciso entender a quantidade do orçamento que pode ocupar pagando essas contas.

Por lei, o endividamento do consumidor, no caso de empréstimos regulamentados pela legislação, não pode passar de 30% do salário. Por isso, muitos especialistas defendem que o ideal é nunca comprometer mais do que essa fatia da sua renda para quitar dívidas. Isso porque no meio do caminho podem acontecer imprevistos, e estar com o orçamento muito apertado pode levá-lo novamente ao mau endividamento.

De volta ao exemplo...

Vamos supor que você recebe um salário de 3 000 reais. Depois de cortar os gastos, você até conseguiria arcar com 1 400 reais por mês só para pagar dívidas. Mas, como dissemos, não é recomendável que você comprometa mais de 30% do seu orçamento mensal com isso. Então, suas parcelas não devem ultrapassar os 900 reais.

Salário	R\$ 3000
GASTOS	
Fixos	R\$ 1440
Variáveis	R\$ 130
Dívidas	R\$ 1400
<hr/>	
Total	R\$ 2.970

Como você está 500 reais acima do limite mensal para pagar dívidas, precisa passar pelo próximo passo: a negociação.

PASSO 5.

Negociação

Primeiro, verifique quais dívidas você conseguiria pagar com o dinheiro que economizou cortando os gastos variáveis. Essas dívidas têm que ser as de juros mais altos, e não necessariamente as maiores.

Seguindo o exemplo, o ideal seria começar eliminando o cheque especial, por três razões: você tem dinheiro disponível no seu orçamento para isso, é a dívida mais rápida de ser quitada e tem a maior taxa de juros.

TABELA DE DÍVIDAS

	Valor da Parcela	Taxa de juros	Parcelas que faltam	Valor Total
Financiamento do carro	R\$ 600	2%	12	R\$ 7.200
Empréstimo Pessoal	R\$ 450	5%	10	R\$ 4.500
Cheque Especial	R\$ 350	8%	1	R\$ 350
	R\$ 1.400			R\$ 1.400

Em seguida, é hora de entrar em contato com essas empresas para negociar as taxas de juros e quitar as dívidas. Para facilitar o pagamento, alguns órgãos de proteção ao crédito e até mesmo instituições financeiras organizam eventos chamados de “feirões”, que são ótimas oportunidades para conseguir condições especiais e eliminar os débitos.

O **Feirão Limpa Nome do Serasa Consumidor**, por exemplo, permite que a negociação da dívida seja feita totalmente online, e serve para os consumidores que já estão negativados ou apenas com contas em atraso. No site, são detalhados todos os débitos pendentes, e é possível negociar diretamente com os bancos parceiros do Serasa.

A **FEBRABAN - Federação Brasileira dos Bancos**, em parceria com o **Procon Brasil**, também organiza eventos de mutirão para a negociação de dívidas com bancos. Vale a pena ficar de olho na [agenda de eventos](#).

Agora, você deve estar se perguntando o que deve fazer com as dívidas que você não consegue quitar no momento. A solução está no próximo passo.

PASSO 6.

Ataque as dívidas

Existem algumas estratégias que você pode seguir para quitar as dívidas restantes. Neste momento, vale lembrar que cada consumidor tem uma situação diferente; portanto, é preciso avaliar suas necessidades e possibilidades com muita atenção. Fique atento e confira as opções:

OPÇÃO 1

Depois da negociação, continue pagando as dívidas no prazo acordado. À medida que as parcelas forem quitadas e você conseguir uma folga no orçamento, guarde esse dinheiro para compor a sua reserva de emergência e evitar problemas financeiros com novos imprevistos. Mas, atenção: se você for precisar comprometer mais de 30% da sua renda mensal para quitar essas dívidas, outra opção pode ser mais interessante.

OPÇÃO 2

Recorra ao refinanciamento das suas dívidas, que funciona da seguinte maneira: você une todos os seus boletos, soma o valor de todos os débitos e os troca por uma dívida só. Assim, além de facilidade para se organizar - já que você não vai precisar se preocupar com prazos de pagamentos em diferentes instituições -, você ganha poder de negociação e pode conseguir condições de pagamento especiais, pois terá em mãos o valor necessário para quitar todos os débitos à vista.

O ideal é fazer essa troca por uma linha de crédito que tenha juros bem baixos. Assim, você troca a dívida cara por uma muito mais barata e consegue sair do vermelho. Por isso, o empréstimo com garantia de imóvel e de veículo ou o consignado, que são linhas de crédito mais baratas, são os mais utilizados nesses casos.



SOLUCIONANDO OS GASTOS EXCESSIVOS: MÉTODO ABCD

Seja para conseguir quitar as dívidas ou para manter um orçamento saudável, mais alinhado à sua realidade, reavaliar gastos é fundamental. O professor Fabio Gallo ensina um truque que pode te ajudar a decidir o que deve ser cortado, reduzido e reorganizado nesses momentos: o método ABCD.



ALIMENTAÇÃO

Aqui, entram os gastos com compras de supermercado, almoços na empresa e de lazer. Elementos requintados, como vinhos importados e queijos suíços não fazem parte desta categoria, já que não são gastos básicos referentes à alimentação.



BÁSICOS

Aqui, entram os gastos com compras de supermercado, almoços na empresa e de lazer. Elementos requintados, como vinhos importados e queijos suíços não fazem parte desta categoria, já que não são gastos básicos referentes à alimentação.



CONTORNÁVEIS

o especialista define como contornáveis as despesas que “fazem a nossa vida melhor, mas, em uma emergência, podem ser cortadas”. Assinatura de um pacote de internet melhor, TV a cabo e academia são alguns exemplos. As despesas contornáveis, segundo ele, devem ficar no amarelo. **“Enquanto puderem ser mantidas sem pesar no orçamento, elas ficam. Caso contrário, devem ser eliminadas”**, defende.



DESNECESSÁRIOS

Os gastos desnecessários, definitivamente, devem ser excluídos das despesas o mais rápido possível. Quem paga tarifas de mais de um cartão de crédito, por exemplo, deve avaliar imediatamente qual é prioritário e abrir mão dos demais.

Com o método ABCD, o consumidor consegue categorizar os seus gastos, avaliar a real necessidade de cada um e eliminar o que está prejudicando o orçamento.

O ideal é começar cortando os gastos da categoria D, os desnecessários.

Na sequência, é hora de olhar de maneira mais criteriosa para aqueles que estão na categoria C, os contornáveis, e entender quais deles também podem sair das contas.

Depois do corte de despesas, o valor economizado deve virar investimento, e não se transformar em outros gastos. Assim, você garante uma reserva para situações de emergência e evita o problema que queremos te ajudar a combater: o mau endividamento.

1.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

No método ABCD, a mesma despesa pode entrar em categorias diferentes, de acordo com o estilo de vida do consumidor e da sua família. Quer um exemplo? O financiamento de um carro pode ser um gasto básico e fundamental para uma família que não tem fácil acesso a transporte público e precisa desse transporte para cumprir as tarefas do dia a dia. Por outro lado, uma família que mora perto do trabalho e não tem dificuldades de acesso a ônibus e metrô pode colocar o financiamento do veículo na categoria C, contornáveis, ou D, desnecessários.

Para que o método ABCD seja funcional e o corte de despesas se sustente a longo prazo, é fundamental que toda a família entre em um consenso sobre o que entrará

nos grupos Alimentação, Básico, Contornável e Desnecessário - afinal, as pessoas podem ter diferentes visões sobre os gastos. Gostou da dica? Então, reúna a família e comecem já a reavaliar o orçamento.

2.

DÍVIDAS SOB CONTROLE: COMO NÃO CAIR NOVAMENTE?

Depois de seguir todos os passos e colocar as dívidas em ordem, é preciso ficar atento para não repetir os mesmos erros e se manter no azul. Segundo o levantamento mais recente do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), 27% dos brasileiros que conseguem pagar as contas em atraso voltam a ficar com o nome sujo em um ano e passam a enfrentar, novamente, todos os problemas relacionados à inadimplência. Algumas ações são muito importantes para não se tornar um inadimplente recorrente. Fique atento a algumas delas:

3.

NÃO COMPRE POR IMPULSO

Antes de comprar, faça um exercício de reflexão e avalie se o gasto é realmente necessário ou supérfluo. Assim, você evita aquisições que não agregam valor à sua rotina e pode economizar mais dinheiro para compor a sua reserva e se preparar para imprevistos.

“Os gastos desnecessários mais comuns geralmente têm a ver com compras de

menor preço. É preciso pensar que os pequenos valores podem fazer uma diferença enorme no orçamento”, comenta Veridiana Lopes. **“Somados, esses números podem se transformar em grandes gastos ou em um grande investimento, portanto, pensar em resultados a longo prazo também é uma estratégia para frear o consumismo”,** orienta a especialista.

4.

EXERCITE O CONTROLE DE GASTOS

Segundo Verdiana, um dos maiores erros de quem se livra do mau endividamento é acreditar que não deve mais se preocupar com as finanças. Muito pelo contrário: neste momento, é preciso ficar ainda mais atento para não ter dores de cabeça por causa de dinheiro novamente. **“Escolha o melhor lugar para registrar seus gastos e receitas e continue controlando esses números de perto”,** aconselha.

Entre os brasileiros, a falta de controle das contas é um problema que começa cedo. Em julho deste ano, um estudo da CNDL/SPC mostrou que a Geração Z, que reúne os nascidos entre 1995 e 2010, já sofre as consequências da desorganização: 47% dos entrevistados afirmaram que perderam o controle das finanças. Entre as justificativas mais comuns, estão não saber se organizar (19%), preguiça de organizar um planejamento (18%) e falta de disciplina (18%).

Não à toa, os jovens estão entre os maiores prejudicados pela inadimplência: a cada dez brasileiros que têm entre 18 e 24 anos, quatro estão ou já estiveram com o nome sujo e vivem às margens da tranquilidade que a saúde financeira oferece.

5.

CONSIDERE UMA MUDANÇA DE HÁBITOS

Normalmente, quem entra no vermelho chega a essa situação depois de adotar uma ou mais práticas que prejudicaram o orçamento - seja por hábitos ruins, como o consumismo ou por situações que fogem do controle do consumidor, como o desemprego, que, sem uma reserva de emergência, pode acarretar em atraso no pagamento das contas logo nos primeiros meses.

Algumas atitudes no dia a dia podem causar impactos maiores - e muito mais positivos - do que se imagina no orçamento. Preparar marmitas ou levar lanchinhos na bolsa ao invés de comprar comida na rua, por exemplo, faz com que você gaste menos e ainda te dá a possibilidade de se alimentar de maneira mais saudável.



**“Para não se perder com as dívidas de novo, é imprescindível identificar os erros do passado e todas as atitudes que levaram à dificuldade financeira”
explica Veridiana.**

Verdiana lembra que, para economizar, não é preciso deixar de viver ou abrir mão de tudo o que se gosta. **“Para conseguir poupar e ter mais controle do orçamento, é preciso fazer escolhas mais inteligentes e que envolvem planejamento, para que os seus planos caibam no seu bolso”**, afirma.

SOBRE O EXPONENCIAL

Lançado em agosto de 2019, o Exponencial é o novo portal de conteúdo da Credits. Com viés jornalístico e editorial, o canal traz reportagens exclusivas sobre o cenário econômico, empreendedorismo, gestão, mercado de fintechs, crédito e finanças pessoais.

Leia, a seguir, o manifesto do portal:

As transformações do mundo exigem cada vez mais de nós. Mais funções, mais responsabilidades, mais conhecimento. Mais, mais e mais. Mas o que Credits e Exponencial têm a ver com isso?

Somos movidos por fazer a diferença na vida das pessoas. Se vivemos o tempo das informações ilimitadas, é nossa função criar e filtrar diferentes conteúdos aos nossos leitores, para que o conhecimento deles cresça exponencialmente.

EXPONENCIAL

INFORMAÇÃO É FONTE DE CRESCIMENTO.

ACESSE NOSSO PORTAL

VEJA, TAMBÉM, NOSSO CONTEÚDO NAS REDES SOCIAIS:



SOBRE A CREDITAS

O brasileiro tem fácil acesso às piores taxas de juros, e a Creditas nasceu para mudar essa realidade. Combatemos o mau endividamento com um crédito de qualidade, que permite que seus bens te levem ainda mais longe. Porque nosso objetivo é garantir o seu progresso financeiro e te ajudar a realizar projetos de vida.

Nascemos em 2012 como BankFacil, um comparador de produtos financeiros com a missão de facilitar o acesso do brasileiro a melhores taxas e condições. Sete anos depois, somamos mais de 1.000 funcionários, mais de 1,2 bilhão de reais em investimentos e tivemos mais de três milhões de solicitações de empréstimo.

Faça parte dessa história e descubra como os seus bens podem te levar a grandes realizações. Conheça o empréstimo mais barato do Brasil.



ACESSE NOSSO SITE

